

Atenção à saúde de crianças indígenas: Impactos do calendário vacinal na aldeia Kainã, Manaquiri, Estado do Amazonas (AM)

Healthcare for indigenous children: Impacts of the vaccination schedule in the Kainã village, Manaquiri, Amazonas State (AM)

Atención sanitaria para niños indígenas: Impactos del calendario de vacunación en la aldea de Kainã, Manaquiri, estado de Amazonas (AM)

Recebido: 10/11/2025 | Revisado: 19/11/2025 | Aceitado: 20/11/2025 | Publicado: 22/11/2025

Naila Cristina de Queiroz dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9778-0254>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: nailaqueiroz@outlook.com

Pabloena da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Francisco Cosme da Silva e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7944-8171>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: enf.cosme@outlook.com

Leticia de Oliveira Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1120-0993>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: leticiaguedeslg13@gmail.com

Daniela Martins Neves Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2974-5088>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: danyneves12@outlook.com

Raquel Rocha dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7329-5562>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: raquelrochasantos08@gmail.com

Resumo

Objetivo: Promover a saúde da criança indígena na Aldeia Kainã, município de Manaquiri (AM), contribuindo para a equidade em saúde e para a valorização da diversidade cultural no contexto amazônico, por meio do programa “Cuidar Amazônico”. **Método:** Projeto de extensão desenvolvido com a população indígena Kainã, envolvendo ações de enfermagem, coleta de dados, aplicação de questionários e realização de oficinas educativas. As atividades incluíram atendimentos no posto de saúde e práticas lúdicas em comemoração ao Dia das Crianças, com foco na promoção da saúde e na integração cultural. **Resultados:** Observou-se que a vacinação infantil constitui um instrumento essencial para a proteção da saúde, o desenvolvimento saudável e a redução das desigualdades entre as crianças indígenas do Amazonas. O projeto favoreceu o diálogo entre saberes científicos e tradicionais, fortalecendo a escuta ativa, o respeito à cultura local e o vínculo entre equipe de saúde e comunidade. **Conclusão:** A experiência evidenciou que ações educativas e participativas são fundamentais para o fortalecimento da saúde infantil indígena e para a construção de práticas de cuidado baseadas na interculturalidade e na valorização dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: Vacinas; Saúde Indígena; Enfermagem; Amazônia.

Abstract

Objective: To promote the health of indigenous children in the Kainã Village, municipality of Manaquiri (AM), contributing to health equity and the appreciation of cultural diversity in the Amazonian context, through the “Cuidar Amazônico” program. **Method:** Extension project developed with the Kainã indigenous population, involving nursing activities, data collection, application of questionnaires, and educational workshops. The activities included care at the health post and recreational actions in celebration of Children’s Day, focusing on health promotion and cultural integration. **Results:** It was observed that childhood vaccination is an essential tool for health protection, healthy development, and the reduction of

health inequalities among indigenous children in Amazonas. The project fostered dialogue between scientific and traditional knowledge, strengthening active listening, respect for local culture, and the bond between the health team and the community. Conclusion: The experience demonstrated that educational and participatory actions are fundamental to strengthening indigenous child health and building care practices based on interculturality and the appreciation of traditional knowledge.

Keywords: Vaccines; Indigenous Health; Nursing; Amazon.

Resumen

Objetivo: Promover la salud de los niños indígenas en la aldea de Kainã, municipio de Manaquiri (AM), contribuyendo a la equidad en salud y al aprecio de la diversidad cultural en el contexto amazónico, a través del programa “Cuidar Amazônico”. **Método:** Proyecto de extensión desarrollado con la población indígena Kainã, que incluyó actividades de enfermería, recolección de datos, aplicación de cuestionarios y realización de talleres educativos. Las actividades incluyeron atención en el puesto de salud y acciones lúdicas en conmemoración del Día del Niño, con énfasis en la promoción de la salud y la integración cultural. **Resultados:** Se observó que la vacunación infantil constituye una herramienta esencial para la protección de la salud, el desarrollo saludable y la reducción de las desigualdades entre los niños indígenas del Amazonas. El proyecto promovió el diálogo entre los saberes científicos y tradicionales, fortaleciendo la escucha activa, el respeto por la cultura local y el vínculo entre el equipo de salud y la comunidad. **Conclusión:** La experiencia demostró que las acciones educativas y participativas son fundamentales para fortalecer la salud infantil indígena y para construir prácticas de cuidado basadas en la interculturalidad y en la valorización de los saberes tradicionales.

Palabras clave: Vacunas; Salud Indígena; Enfermería; Amazonía.

1. Introdução

A saúde da criança indígena no Amazonas constitui um dos principais desafios das políticas públicas brasileiras, devido às desigualdades históricas e estruturais que ainda afetam as comunidades originárias. A distância dos centros urbanos, as barreiras linguísticas e a escassez de profissionais capacitados para atuar em contextos interculturais dificultam o acesso regular à atenção básica, tornando o calendário vacinal um instrumento essencial para a prevenção de doenças e a promoção do desenvolvimento infantil saudável.

Durante a vivência com a comunidade, a equipe acadêmica foi recebida com acolhimento e partilha de saberes pelos líderes locais, reforçando a importância da escuta sensível e do respeito às tradições culturais no cuidado em saúde. O Ministério da Saúde (Brasil, 2025), destaca que o fortalecimento da imunização em territórios indígenas requer estratégias integradas de vigilância e educação em saúde, respeitando os modos de vida e a organização social dessas populações.

O calendário vacinal nacional, abrange diversas faixas etárias com crianças com o objetivo de garantir a proteção contra doenças imunopreveníveis desde o nascimento ao longo do ciclo de vida. O conjunto de vacinas ofertado pelo sistema público contempla dezenas de imunobiológicos para múltiplos públicos, sendo que o Brasil figura entre os países que mais oferecem vacinas gratuitas em cada etapa da vida (infância, adolescência, idade adulta). A lógica do calendário inclui não apenas a idade ideal para cada dose, mas também a periodicidade de reforços, o que facilita o planejamento das ações de imunização e fortalece a saúde coletiva (Brasil, 2025).

Entre as vacinas aplicadas nos primeiros meses de vida estão a BCG, que protege contra formas graves de tuberculose, e a Hepatite B, indicada nas primeiras 12 horas após o nascimento. No primeiro ano, o esquema inclui as vacinas Pentavalente (que protege contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e *Haemophilus influenzae* tipo b), VIP ou VOP (pólio), Pneumocócica 10-valente, Rotavírus e Meningocócica C. Aos 12 meses, a criança recebe a Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e a Hepatite A, com reforços previstos entre 15 e 18 meses, incluindo DTP, VOP, Meningocócica ACWY e Varicela (Brasil, 2025; Moura; Oliveira &; Reis, 2023).

Por meio de ações educativas sobre a importância e atualização do calendário vacinal, teve como objetivo promover a saúde da criança indígena, contribuindo para a equidade em saúde e para a valorização da diversidade cultural no contexto amazônico. As populações indígenas do Estado do Amazonas enfrentam vulnerabilidades especiais em saúde como acesso difícil a serviços sanitários, condições de saneamento precárias e logística desafiadora o que torna essencial a ampla cobertura vacinal infantil. Por

exemplo, a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-RCP, 2022) alertou que, até julho de 2022, a cobertura vacinal contra poliomielite em crianças de 0 a 4 anos no Amazonas era de apenas 68,37 %, bem abaixo da meta de 95% (Agência Amazonas de Notícias, 2022).

A vacinação infantil em comunidades indígenas contribui para prevenir doenças graves, como poliomielite, sarampo, difteria e coqueluche, com impacto maior em regiões de difícil acesso, fortalece conquistas de saúde pública e promove equidade em saúde. No Amazonas, o Ministério da Saúde (2024a) registrou avanço em 11 dos 16 imunizantes do calendário infantil em 2023 em comparação a 2022 incluindo vacinas como rotavírus e poliomielite (Serviços e Informações do Brasil, 2024).

Entretanto, desafios persistem: a logística para alcançar comunidades isoladas, barreiras culturais e linguísticas, além da necessidade de dados desagregados para populações indígenas. Estudos apontam, por exemplo, que a desinformação (“fake news”) dificultou a vacinação de povos indígenas na Amazônia (Marcelo Lima et al., 2021; Revista Cenarium, 2021). Para recepcionistas e profissionais de saúde que atuam junto a essas comunidades, é fundamental verificar a caderneta vacinal das crianças indígenas, garantir acolhimento culturalmente sensível, orientar os responsáveis sobre a importância da vacinação, facilitar o agendamento ou participação em campanhas de multivacinação e promover o registro adequado das doses (UNICEF Brasil, 2022).

Em síntese, a vacinação de crianças indígenas no Amazonas é uma intervenção estratégica, pois protege individualmente, fortalece a comunidade e evita o retorno de doenças previamente controladas (FVS-RCP, 2022; Ministério da Saúde, 2024a). Apesar dos avanços recentes na cobertura vacinal estadual, os níveis ainda permanecem abaixo das metas ideais, exigindo atenção contínua de toda a equipe de saúde. Nesse contexto, a atuação de recepcionistas e profissionais de saúde é fundamental para garantir acolhimento culturalmente sensível, verificar a caderneta vacinal, orientar os responsáveis sobre a importância das vacinas, facilitar o agendamento de doses e promover o registro adequado da vacinação (UNICEF Brasil, 2022; Marcelo Lima et al., 2021).

O objetivo do presente estudo é promover a saúde da criança indígena na Aldeia Kainã, município de Manaquiri (AM), contribuindo para a equidade em saúde e para a valorização da diversidade cultural no contexto amazônico, por meio do programa “Cuidar Amazônico.

2. Metodologia

O presente projeto foi desenvolvido com abordagem qualitativa e natureza descritiva (Pereira et al., 2018) e do tipo específico de relato de experiência (Barros, 2024; Gaya & Gaya, 2018), fundamentada nos princípios da pesquisa participante, que reconhece a importância do envolvimento ativo da comunidade e o respeito aos saberes tradicionais na construção compartilhada do conhecimento.

O projeto de extensão desenvolvido pelos alunos do curso de Enfermagem da FAMETRO, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Saúde e Bem-estar (GPED), atua como um elo entre o conhecimento científico e o saber tradicional. As ações foram realizadas na Aldeia Kainã, situada no município de Manaquiri – AM, e contaram com a colaboração de acadêmicos do curso de Enfermagem e docentes, vinculados ao programa “Cuidar Amazônico: ações integradas de saúde às populações indígenas e ribeirinhas”.

Além da aplicação dos questionários, foram promovidas rodas de conversa, oficinas educativas e atividades lúdicas, como apresentação de fantoches e pequenas encenações teatrais, que abordaram a importância da vacinação infantil sob uma perspectiva integradora entre o saber científico e o conhecimento tradicional. Essas ações culminaram em uma celebração alusiva ao Dia das Crianças, fortalecendo o vínculo entre a equipe acadêmica e a comunidade, e estimulando a construção coletiva do cuidado em saúde.

O deslocamento até a comunidade ocorreu em três etapas: inicialmente, a equipe partiu do Porto CEASA em direção ao município de Careiro da Várzea (AM) por meio de lancha, com duração aproximada de 15 minutos. Em seguida, o percurso continuou por via terrestre por ônibus até o município de Manaquiri, totalizando cerca de duas horas de viagem. Por fim, o acesso à aldeia foi

concluído através de embarcação fluvial, garantindo a chegada ao território indígena onde se desenvolveram as atividades de campo, como ilustram as imagens da Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Porto Ceasa, condução de ônibus de Careiro da Varzea (AM) até Manaqui (AM), embarcação fluvial até Aldeia, e o portal da Aldeia Kainã (AM).



Fonte: Acervo das extensionistas (2025).

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas presenciais, conduzidas em português e, quando necessário, com o apoio de agentes indígenas de saúde, que atuaram como tradutores e mediadores culturais. Seguindo rigorosamente os princípios éticos da pesquisa com populações tradicionais, assegurando o consentimento livre e esclarecido dos participantes, a confidencialidade dos dados e o retorno dos resultados à comunidade. As ações foram conduzidas de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e mediante autorização do Conselho Distrital de Saúde Indígena de Manaus (Ofício nº 445/2025/CONDISI/DSEI/MANAUS).

3. Resultados e Discussão

Os resultados da ação sobre o calendário vacinal na Aldeia Kainã, etnia Munduruku, indicaram um panorama positivo em relação à adesão à vacinação e à conscientização sobre a importância da imunização na prevenção de doenças evitáveis por vacina. Durante a verificação dos cartões de vacinação, foram avaliadas 20 crianças com idades entre 2 e 12 anos, sendo todas imunizadas dentro do período adequado para a sua faixa etária, conforme as recomendações do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Esse resultado demonstra não apenas o cumprimento do calendário vacinal, mas também a efetividade do acompanhamento contínuo realizado pelas equipes de saúde indígena, que realizam visitas periódicas à comunidade, orientações educativas e reforço sobre a importância da manutenção da caderneta de vacinação atualizada. Verifica-se por meio das imagens A e B da Figura 2 que há participação das crianças, nas atividades realizadas:

Figura 2 - Crianças sentadas durante a dinâmica.



Fonte: Acervo das extensionistas (2025).

A alta cobertura vacinal observada em crianças é um indicador positivo do sucesso do PNI e do comprometimento dos profissionais de saúde e da população com a saúde infantil. No entanto, a manutenção dessas taxas elevadas exige um esforço contínuo e adaptado aos desafios contemporâneos. Estudos recentes têm demonstrado que a hesitação vacinal, impulsionada pela desinformação e por preocupações sobre a segurança das vacinas, continua a ser um obstáculo significativo para a cobertura vacinal ideal. (Silva et al., 2021), em um estudo realizado em diversas regiões do Brasil, identificaram que a disseminação de notícias falsas sobre vacinas em redes sociais contribuiu para o aumento da hesitação vacinal entre pais e responsáveis, a seguir a Figura 3, mostra o fluxo dos tipos de vacinas pelo PNI:

Figura 3 - Tipos de vacinas pelo PNI.



Fonte: Acervo das extensionistas (2025).

Além disso, o acesso limitado aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e remotas, representa um desafio persistente. Oliveira et al., (2022), em uma pesquisa sobre a cobertura vacinal em comunidades indígenas, constataram que a falta de infraestrutura adequada e a distância dos postos de saúde dificultam o acesso à vacinação, resultando em taxas de cobertura vacinal abaixo do ideal.

A pandemia de COVID-19 também teve um impacto significativo na cobertura vacinal infantil, Santos et al., (2023), em um estudo sobre o impacto da pandemia na vacinação infantil, observaram uma diminuição nas taxas de cobertura vacinal em diversas

regiões do país, devido ao fechamento temporário de postos de saúde, ao medo de contágio e à priorização da vacinação contra a COVID-19.

Diante desses desafios, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para responder às dúvidas e preocupações dos pais e responsáveis, oferecendo informações claras e precisas sobre os benefícios e a segurança das vacinas. Ferreira et al., (2020), em um guia para profissionais de saúde sobre a comunicação eficaz sobre vacinas, enfatizam a importância de utilizar uma linguagem acessível, apresentar dados científicos de forma clara e responder às perguntas dos pais com empatia e respeito, a seguir mostra a Figura 4, a interação com os comunitários sobre a vacinação com as crianças e responsáveis:

Figura 4 – Interação sobre a vacinação com as crianças e responsáveis.

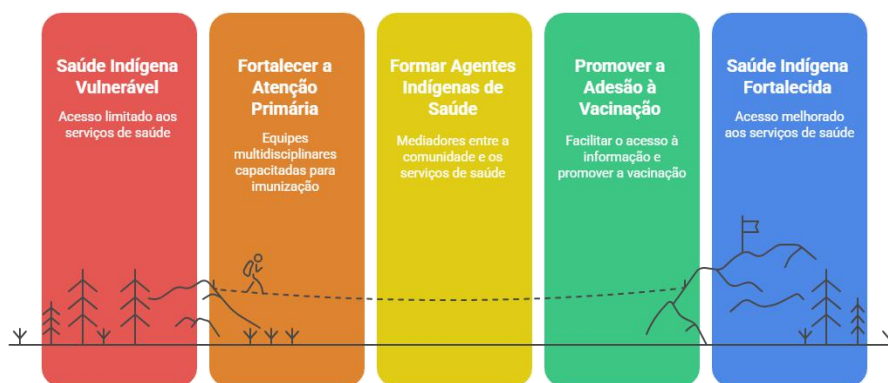


Fonte: Acervo das extensionistas (2025).

Além disso, é essencial fortalecer as ações de educação e conscientização sobre a importância da vacinação, utilizando diferentes canais de comunicação, como redes sociais, rádio e televisão. Almeida et al., (2024), em uma análise sobre as estratégias de comunicação para promover a vacinação, destacam a importância de adaptar as mensagens aos diferentes grupos populacionais, utilizando exemplos e histórias que sejam relevantes para cada comunidade.

Garnelo et al., (2021), têm destacado a importância de fortalecer a atenção primária à saúde nas comunidades indígenas, com equipes multidisciplinares capacitadas para realizar ações de imunização e promover a saúde infantil. É necessário investir na formação de agentes indígenas de saúde, que atuam como mediadores entre a comunidade e os serviços de saúde, facilitando o acesso à informação e promovendo a adesão à vacinação, como mostra na Figura 5, o fortalecimento da saúde indígena:

Figura 5 - Fortalecendo a saúde indígena.



Fonte: Acervo das extensionistas (2025).

Sob a ótica preventiva, observa-se que, entre crianças indígenas no Estado do Amazonas, a adesão ao calendário vacinal do Programa Nacional de Imunizações (PNI) apresenta sinais de recuperação, mesmo diante de desafios estruturais. Dados oficiais indicam que, em 2022, apenas cerca de 68,37 % das crianças de 0 a 4 anos no Amazonas estavam vacinadas contra a poliomielite, índice muito abaixo da meta nacional de 95 % (Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – FVS-RCP, 2022).

No entanto, entre 2023 e 2024 houve avanços expressivos: o Estado aumentou a cobertura de 11 dos 16 imunizantes do calendário infantil em 2023, em comparação a 2022 (Ministério da Saúde, 2024). Esse cenário evidencia que, quando bem articuladas, as estratégias de imunização podem surtir efeito, mesmo em contextos indígenas que enfrentam barreiras logísticas, de acesso e de vínculo com os serviços de saúde.

No âmbito promocional, ações de intensificação vacinal nas áreas urbanas, ribeirinhas e indígenas do Amazonas reforçam o protagonismo das comunidades e a importância do cuidado coletivo. Em maio de 2023, a Prefeitura de Manaus lançou uma campanha de multivacinação voltada para crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, com abrangência nas comunidades indígenas e ribeirinhas, visando atualizar os esquemas vacinais e evitar o retrocesso de doenças já controladas (Prefeitura Municipal de Manaus, 2023).

A participação da comunidade, a articulação com as equipes de saúde indígena e a promoção da manutenção da caderneta de vacinação são fatores decisivos para fortalecer o processo de imunização, respeitando as especificidades culturais e territoriais dos povos indígenas do Amazonas, a Figura 6, momento educativo com as crianças:

Figura 6 - Momento educativo com as crianças.



Fonte: Acervo das extensionistas (2025).

Quanto à promoção da saúde infantil nas comunidades indígenas do Amazonas, observou-se que o fortalecimento do vínculo entre as equipes de enfermagem e as famílias representa um caminho essencial para a adesão ao calendário vacinal. A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (Brasil, 2023), destaca a importância de ações culturalmente sensíveis, que respeitem os saberes e tradições locais. Alves et al., (2020), reforçam que o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a atenção diferenciada é decisivo para o sucesso das intervenções em contextos indígenas, enquanto Oliveira, Ferreira e Gomes (2021), apontam que a mediação cultural contribui para o acesso efetivo às vacinas e à informação correta.

Entre 2022 e 2023, a cobertura vacinal infantil apresentou avanços significativos, apesar das barreiras logísticas e sociais enfrentadas pelas comunidades (Oliveira et al., 2022; Santos et al., 2023). Estratégias de comunicação adequadas, campanhas

educativas e multivacinação em áreas urbanas, ribeirinhas e indígenas têm se mostrado eficazes para reduzir a hesitação vacinal e atualizar os esquemas de imunização (Almeida et al., 2024; Ferreira et al., 2020; Silva et al., 2021).

Diante disso, simbolizando o compromisso com a extensão universitária e o acesso às comunidades amazônicas, a equipe de acadêmicas de Enfermagem, durante o trajeto fluvial para a Aldeia Kainã, em Manaquiri (AM), participou do processo de acolhimento das crianças e das famílias, promovendo a vacinação e a orientação sobre a manutenção da caderneta vacinal (Figura 7). As ações refletem o engajamento dos estudantes na promoção da saúde da criança indígena, com respeito à cultura local e valorização dos saberes tradicionais (Oliveira et al., 2022; Almeida et al., 2024).

Figura 7 - (A) Turma do 6º período de Enfermagem com os professores supervisores; (B) Turma com o Cacique da aldeia Tocante.



Fonte: Acervo das extensionistas (2025).

De modo geral, os resultados reafirmam que a saúde da criança indígena no Amazonas está diretamente ligada aos aspectos socioculturais e comunitários. A compreensão desses determinantes permite que a enfermagem atue de maneira culturalmente sensível, integrando o cuidado técnico com os saberes tradicionais e familiares, essenciais para garantir a adesão ao calendário vacinal, prevenir doenças imunopreveníveis e fortalecer a promoção da saúde infantil nas comunidades indígenas.

4. Considerações Finais

A realização deste projeto de extensão evidenciou que a promoção da saúde da criança indígena no Amazonas vai muito além da oferta de serviços, requer sensibilidade cultural, diálogo entre saberes e compromisso ético com o fortalecimento da atenção primária. A vivência na Aldeia Kainã possibilitou compreender que a vacinação infantil representa não apenas uma medida preventiva, mas um verdadeiro ato de cuidado coletivo, que protege vidas, reduz desigualdades e fortalece o vínculo entre os sistemas de saúde e as comunidades tradicionais. Ao unir o conhecimento científico com o saber ancestral, foi possível promover reflexões e ampliar a conscientização sobre a importância da imunização como ferramenta essencial na prevenção de doenças e na garantia do desenvolvimento saudável das crianças indígenas. A experiência reforça o papel fundamental da enfermagem e da extensão universitária na promoção da saúde intercultural, ao mesmo tempo em que valoriza a autonomia e o protagonismo das comunidades na construção de práticas de cuidado mais inclusivas e respeitosas.

Assim, conclui-se que o fortalecimento das ações de imunização em territórios indígenas deve permanecer como prioridade nas políticas públicas de saúde, integrando educação, diálogo e respeito à diversidade cultural. Investir em estratégias de vacinação contínua e participativa é investir em equidade, justiça social e no futuro saudável das crianças amazônicas.

Referências

- Agência Amazonas de Notícias. (2022). *Amazonas apresenta 68,37% de cobertura vacinal para prevenção da poliomielite*. Manaus, AM: Agência Amazonas. <https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/paralisia-infantil-amazonas-apresenta-6837-de-cobertura-vacinal-para-prevencao-da-poliomielite/>
- Almeida, A. R., Lima, M. S., & Corrêa, F. T. S. (2024). *Estratégias de comunicação para promoção da vacinação: Revisão integrativa*. Revista Pan-Amazônica de Saúde, 15, e20240076. <https://doi.org/10.5123/S2176-622320240076>
- Barros, A. M. D. B. (2024). *Manual de trabalhos acadêmicos: relato de experiência*. Nova UBM. <https://www.ubm.br/explorer/arquivos/manual-ubm-relato-de-experi%C3%Aancia.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2025). *Programa Nacional de Imunizações (PNI): 50 anos de conquistas e desafios*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). (2023). *Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Bruno, G., Bell, R. C., Parlee, B., et al. (2022). *Mámawihitowin (bringing the camps together): Perinatal healthcare provider and staff participation in an Indigenous led experiential intervention for enhancing culturally informed care — A mixed methods study*. International Journal for Equity in Health, 21, 164. <https://doi.org/10.1186/s12939-022-01764-8>
- Conselho Distrital de Saúde Indígena de Manaus. (2025). *Ofício nº 445/2025/CONDISI/DSEI/Manaus*. Manaus, AM.
- Conselho Nacional de Saúde. (2016, 7 de abril). *Resolução nº 510: Dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em ciências humanas e sociais com populações tradicionais e indígenas*. Brasília, DF: CNS. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
- Ferreira, L. C., Rocha, J. F., & Souza, M. A. (2020). *Comunicação eficaz entre profissionais de saúde e familiares sobre vacinação infantil: Guia prático*. Cadernos de Saúde Pública, 36(10), e00234520. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00234520>
- Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – FVS-RCP. (2022). *Amazonas apresenta 68,37% de cobertura vacinal para prevenção da poliomielite*. Agência Amazonas. <https://agencia.amazonas.am.gov.br/>
- Garnelo, L., Pontes, A. L. M., & Silva, C. O. (2021). *Atenção primária à saúde indígena no Brasil: Desafios e perspectivas*. Ciência & Saúde Coletiva, 26(12), 6173–6182. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.18542021>
- Gaya, A. C. A & Gaya, A. R. (2018). *Relato de experiência*. Editora CRV.
- Marcelo, L., et al. (2021, 11 de outubro). *Misinformation hindered the vaccination of indigenous people in Amazon, say representatives*. Revista Cenarium. <https://revistacenarium.com.br/en/misinformation-hindered-the-vaccination-of-indigenous-people-in-amazon-say-representatives/>
- Ministério da Saúde (Brasil). (2024). *Amazonas registra avanço nas coberturas vacinais do calendário infantil em 2023*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude>
- Ministério da Saúde. (2024, 16 de maio). *Amazonas registra avanço nas coberturas vacinais do calendário infantil em 2023*. Serviços e Informações do Brasil. <https://www.gov.br/saude/>
- Moura, L. M., Oliveira, A. C., & Reis, F. S. (2023). *Cobertura vacinal infantil em comunidades indígenas da Amazônia: Desafios e perspectivas*. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, 28(2), 210–221.
- Oliveira, M. S., Ferreira, D. R., & Gomes, J. L. (2022). *Cobertura vacinal em comunidades indígenas da Amazônia: Desafios e perspectivas*. Revista Brasileira de Epidemiologia, 25, e220032. <https://doi.org/10.1590/1980-549720220032>
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Santos, R. P., Lopes, T. A., & Moura, C. E. (2023). *Impacto da pandemia de COVID-19 na vacinação infantil no Brasil: Análise das coberturas vacinais entre 2020 e 2023*. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 32, e20231045. <https://doi.org/10.5123/S2237-9622202301045>
- Serviços e Informações do Brasil. (2024). *Coberturas vacinais no Amazonas*. Brasília, DF: Governo Federal.
- Silva, T. M. R. da, Gomide Nogueira de Sá, A. C. M., Prates, E. J. S., et al. (2024). *Cobertura vacinal, barreiras e hesitação vacinal em crianças de até 24 meses: Inquérito de população em uma capital da Amazônia Ocidental*. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 33(spe2), e20231295. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e20231295>
- UNICEF Brasil. (2022). *UNICEF capacita profissionais de saúde na Amazônia Legal para atenção integrada a crianças indígenas*. Brasília, DF: UNICEF. <https://www.unicef.org/brazil/innocenti/comunicados-de-imprensa/unicef-capacita-profissionais-de-saude-na-amazonia-legal-para-atencao-integrada-criancas-indigenas>
- Wichmann, B., Grant, C., Guerra, C., et al. (2022). *COVID-19 and Indigenous health in the Brazilian Amazon*. Social Science & Medicine. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953622002085>